

## Motivações sobre o uso do contraceptivo de emergência: revisão integrativa

Motivations for the use of emergency contraceptives: integrative review

Motivaciones para el uso de anticonceptivos de emergencia: revisión integradora

Juliane Manrich<sup>1</sup>, Káritta Carla Pires Aguilera<sup>1</sup>, Leticia Gere Ribeiro da Costa<sup>1</sup>, Mariana Delfino Rodrigues<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar as motivações que guiam as mulheres a utilizarem o contraceptivo de emergência. **Métodos:** Derivou-se de uma revisão integrativa da literatura disponível utilizando para busca dos artigos as bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de 2016 a 2022. Fizeram parte dessa revisão 9 artigos. **Resultados:** O uso do contraceptivo de emergência é popular entre as mulheres, principalmente entre os 18 e 30 anos, muitas usuárias utilizam a medicação de modo errôneo uma vez que não conhecem seu mecanismo de ação e nem suas indicações, o que leva ao uso exacerbado. **Considerações finais:** Apesar do contraceptivo de emergência ser uma conquista em relação aos direitos reprodutivos das mulheres, identifica-se um déficit de conhecimento a respeito do modo de uso, mecanismo de ação, riscos e consequências desta medicação.

**Palavras-chave:** Contraceptivo de emergência, Métodos contraceptivos, Conhecimento e uso.

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the motivations that guide women to use emergency contraceptives. **Methods:** It was derived from an integrative review of the available literature using the (SCIELO) Online Scientific Electronic Library, (BVS) Virtual Health Library, and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases for the period 2016 to 2022. Nine articles were part of this review. **Results:** The use of emergency contraceptives is popular among women, especially between 18 and 30 years old, many users use the medication incorrectly since they do not know its mechanism of action nor its indications, which leads to exacerbated use. **Final considerations:** Despite the emergency contraceptive being an achievement in relation to women's reproductive rights, a lack of knowledge about the mode of use, mechanism of action, risks and consequences of this medication is identified.

**Key words:** Emergency contraceptive, Contraceptive methods, Knowledge and use.

### RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar las motivaciones que orientan a las mujeres a utilizar anticonceptivos de emergencia. **Métodos:** Se derivó de una revisión integradora de la literatura disponible utilizando la Biblioteca Científica Electrónica en Línea SCIELO, la Biblioteca Virtual en Salud BVS y la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud LILACS en el período de 2016 a 2022 para la búsqueda de artículos, nueve artículos fueron parte de esta revisión. **Resultados:** El uso de anticonceptivos de emergencia es popular entre las mujeres, especialmente entre los 18 y 30 años, muchas usuarias utilizan incorrectamente el medicamento ya que desconocen su mecanismo de acción o sus indicaciones, lo que lleva a un uso exacerbado. **Consideraciones finales:** Si bien el anticonceptivo de emergencia es un logro en relación a los derechos reproductivos de las mujeres, existe un desconocimiento sobre el modo de uso, mecanismo de acción, riesgos y consecuencias de este medicamento.

**Palabras clave:** Anticoncepción de emergencia, Métodos anticonceptivos, Conocimiento y uso.

<sup>1</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – RO.

## INTRODUÇÃO

Atualmente com a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, o Ministério da Saúde define o planejamento reprodutivo como um direito e garantia a de liberdade de escolha de ter ou não filhos, com isso vários métodos de contracepção estão disponíveis no mercado, tanto métodos de barreira como métodos hormonais, somente utilizado pelo sexo feminino. Porém, esses métodos hormonais podem acarretar no desenvolvimento de problemas nas mulheres que o utilizam de forma errônea, dando destaque para o contraceptivo de emergência, devido sua alta concentração de hormônios. Este tipo de contraceptivo é facilmente adquirido e o conhecimento a respeito da forma correta de utilização e a forma de ação são pouco difundidos, além disso, muitas vezes observamos o compartilhamento de informações inverídicas a respeito do método, levando novamente a questão do surgimento de problemas de saúde (BATAGLIÃO EML e MAMEDE FVF, 2011; SOUSA LG e CIPRIANO VTF, 2019).

Sem o conhecimento adequado sobre a medicação, muitas mulheres acreditam que seu uso pode ser realizado de modo contínuo, acreditando ainda que a medicação é eficaz contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como existem usuárias que utilizam o método de emergência, porém, em uso exacerbado, além disso, existem casos em que o anticoncepcional de emergência é visto como uma proposta abortiva. Esse uso indiscriminado da medicação para outros fins, que não são seguros nem comprovados cientificamente, acendem um alerta importante para a saúde destas mulheres (BATAGLIÃO EML e MAMEDE FVF, 2011; OLIVEIRA JL, et al., 2017).

A indicação do contraceptivo de emergência limita-se a circunstâncias imprevistas, não substituindo o contraceptivo de rotina. São casos para uso do contraceptivo de emergência o coito sem utilização de qualquer método eficaz de anticoncepção, em casos de esquecimento de contraceptivos de uso constante (pílula, injeções mensais ou trimestrais), falha nos métodos de barreira (rompimento da “camisinha” ou desencaixe do diafragma ou do DIU) e até mesmo a violência sexual, principalmente em casos em que a mulher não esteja usando nenhum método contraceptivo (BRASIL, 2013).

De acordo com o Protocolos da Atenção Básica à Saúde das Mulheres, o tipo de contraceptivo de emergência recomendado possui apenas o levonorgestrel 1,5 mg em dose única, ou levonorgestrel 0,75 mg de 12 em 12 horas por 1 dia (total de 2 comprimidos), sendo o último ofertado gratuitamente pelo Sistema único de Saúde SUS, ambos devem ser utilizados em até 72 horas após o coito visando maior eficácia (BRASIL, 2016).

Com isso, o estudo tem como objetivo avaliar as motivações que guiam as mulheres a utilizarem o contraceptivo de emergência e se as mesmas o utilizam de forma exacerbada.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, da qual contemplou as seguintes etapas: desenvolvimento da pergunta norteadora, pesquisa da literatura disponível, coleta de dados, análise crítica, discussão dos resultados e apresentação.

A primeira etapa, deu-se pela formulação da pergunta norteadora, estabelecendo a seguinte: “Quais as motivações das mulheres para o uso de contraceptivo de emergência?”.

Para o levantamento bibliográfico foi utilizado os seguintes descritores: contraceptivo de emergência, anticoncepção de emergência e pílula do dia seguinte, tendo como principais bases de pesquisas a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

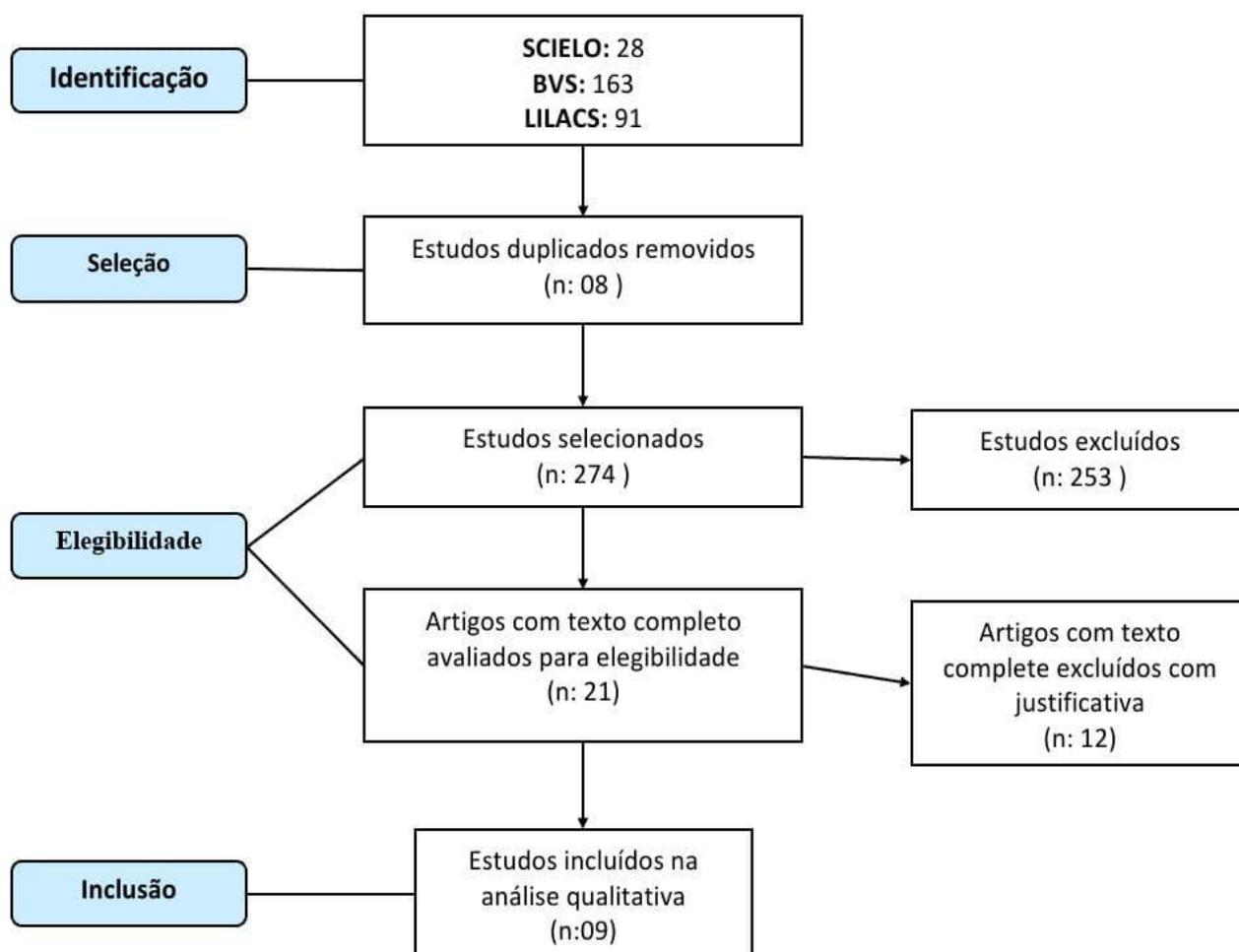
Foram incluídos na análise crítica artigos científicos sobre o tema publicados entre 2016 a 2022, disponíveis para acesso em texto completo e em português. Foram excluídos artigos de revisões da literatura, artigos duplicados e aos que não abordavam a temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontrados na pesquisa 282 artigos com os descritores citados acima nas bases de dados mencionadas, e destes desconsiderados 8 duplicados, a partir disso, avaliamos o título e o resumo de 274 estudos e destes excluiu-se 253.

Sendo assim, selecionou-se 21 artigos para avaliação na íntegra e posteriormente subtraídos 12 devido à temática diferente da proposta, com isso 9 estudos enquadram-se em todos os critérios sendo utilizados para a pesquisa, como pode ser observado no fluxograma da **Figura 1**.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos artigos para elaboração do estudo.



**Fonte:** Manrich J, et al., 2022.

Para realizar a análise dos artigos utilizados nesta revisão integrativa, confeccionamos um quadro, a fim de organizar e sintetizar os dados relacionados ao contraceptivo de emergência, baseando sua estrutura nas propostas apresentadas pelos autores, os principais achados de cada artigo e as variáveis entre eles (**Quadro 1**).

Através da pergunta norteadora, leitura e interpretação dos artigos filtrados obtivemos como resposta que o uso do contraceptivo de emergência é popular entre as mulheres, principalmente entre os 18 e 30 anos e observamos uma oscilação quando comparados os estados civis das mulheres que utilizam a medicação a depender da região do país analisada. Além disso, muitas usuárias utilizam a medicação de modo errôneo uma vez que não conhecem seu mecanismo de ação e nem suas indicações, o que leva ao uso exacerbado.

**Quadro 1** - Organização dos artigos conforme autor e ano de publicação, proposta(s) e principais achados dos respectivamente.

Autor/ano	Proposta	Principais achados
Hafi IA et al. (2020).	Mapear o perfil das mulheres que consomem o contraceptivo de emergência e conscientizar elas e seus parceiros.	O estudo apresenta um quantitativo significativo de usuárias do contraceptivo de emergência que já utilizam o anticoncepcional oral, além disto, o perfil profissional das consumidoras e a falta de orientação pelos farmacêuticos no momento da compra.
Barbian J, et al. (2021).	Entrevistar estudantes de duas faculdades para avaliar a predominância do uso do contraceptivo de emergência bem como seus conhecimentos a respeito do mesmo.	O estudo revela que apesar da grande maioria das entrevistadas utilizarem o contraceptivo de emergência de acordo com o MS, uma boa parcela usa por insegurança do método de rotina, demonstrando baixa informação ou qualidade da informação.
Vargas AC, et al. (2017).	Avaliar a utilização exacerbada da anticoncepção de emergência por mulheres de uma universidade na região norte do Paraná.	Os principais motivos para o uso do contraceptivo de emergência são a negligência pelo não uso de preservativo, rompimento do mesmo e uso inadequado do contraceptivo oral.
Brambilla A, et al. (2016).	A partir de entrevista com alunos do ensino superior de cursos da saúde, busca-se avaliar o nível de conhecimento bem como a forma de utilização da pílula do dia seguinte. (influência do conhecimento dos homens sobre o uso)	O estudo apresenta diversas questões, como o uso do contraceptivo de emergência ser usado em sua maioria pelo não uso de preservativo na relação, bem como a maior parte dos homens entrevistados não receberam nenhuma informação no momento da compra.
Cardoso NTBC, et al. (2019).	Constatar o conhecimento das adolescentes a respeito da contracepção de emergência.	Apesar de a grande maioria da amostra conhecer o contraceptivo de emergência, apenas uma pequena parcela sabe a forma de utilizá-lo, quando é indicado e as contraindicações destes fármacos.
Silva VS, et al. (2022).	Considera o conhecimento e uso do contraceptivo de emergência pelas universitárias de uma faculdade de Castanhal no Pará.	O uso expressivamente maior na faixa etária de 18 a 23 anos, a aquisição da medicação ocorreu principalmente nas farmácias e em segundo lugar pelos parceiros, sendo que a maioria não teve orientação de um profissional da saúde. Além disso, a maior parte das participantes relatou alterações no ciclo menstrual após o uso.
Acácio AJM, et al. (2018).	Estimar o conhecimento das consumidoras que adquirem o contraceptivo de emergência em uma farmácia de Fortaleza.	O estudo expõem a falta de conhecimento das usuárias sobre a frequência, além disso, demonstra os motivos equivocados para uso do método.
Abreu TMR, Nunes AT (2021).	Avaliar mulheres de 18 a 45 anos sobre seus conhecimentos e os efeitos colaterais causados pelo contraceptivo de emergência.	Dentro do estudo analisado, uma quantidade considerável de entrevistadas já utilizaram o método de emergência mais de 2 vezes durante o período de um ano, e que as mesmas desconhecem os riscos do uso contínuo do medicamento.
Costa ABM, et al. (2022).	Entrevistar mulheres usuárias de uma unidade de saúde da família e identificar o uso, nível de conhecimento e traçar um perfil das mulheres que utilizam a pílula do dia seguinte.	Neste estudo, aponta que uma porcentagem preocupante de mulheres acreditam que o contraceptivo de emergência tem finalidade abortiva.

Fonte: Manrich J, et al., 2022.

A existência do contraceptivo de emergência já é presente entre as adolescentes, e quase metade delas já utilizaram o método, segundo Cardoso NTBC, et al. (2019). No entanto, metade de sua amostra acredita que o contraceptivo de emergência pode ser utilizado quando não querem outros métodos.

Por outro lado, para Hafi IA, et al. (2020) o perfil das usuárias do contraceptivo de emergência são estudantes, solteiras com idade entre 18 a 30 anos e que utilizam outros métodos de anticoncepção, principalmente o anticoncepcional oral, sendo exposta a negligência com o uso do método contínuo, uma vez que, conseguem adquirir facilmente a pílula do dia seguinte nas farmácias e que em suma não recebem nenhuma informação a respeito do uso.

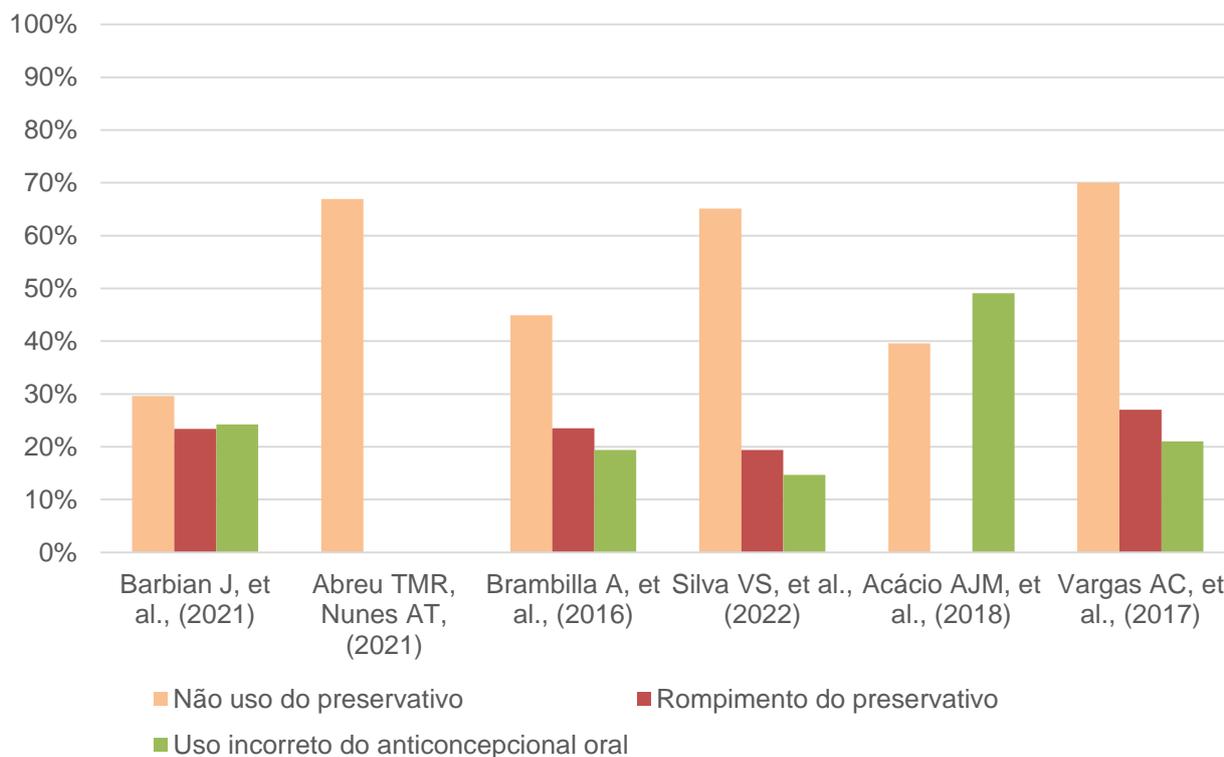
Fato também abordado por Barbian J, et al. (2021) que demonstram em sua pesquisa que a maioria das usuárias não recebeu orientações de uso no momento da compra. Além disso, apontam que mesmo sendo utilizado em baixa frequência, as mulheres têm um conhecimento reduzido a respeito do contraceptivo de emergência e dos demais métodos, já que, acabam utilizando não só pela falha ou ausência de preservativo, mas também, por medo ou insegurança do método correto.

Além disso, Vargas AC, et al. (2017) apontam ainda que o não uso do preservativo também leva, em sua maioria, ao uso da pílula do dia seguinte, dado preocupante, uma vez que, a negligência ao preservativo pela opção da contracepção de emergência por parte dos indivíduos, deixa os mesmos expostos a IST.

Esse dado também pode ser observado no estudo de Brambilla A, et al. (2016), que além de evidenciar o conhecimento das mulheres, também avaliou o conhecimento dos indivíduos de sexo masculino, onde 98% dos mesmo afirmaram que o contraceptivo de emergência previne as IST, este fato reforça a necessidade de informação as pessoas que utilizam o método, não somente para o sexo feminino, como também para o sexo masculino, visto que, em muitas ocasiões é o homem que indica a pílula do dia seguinte as parceiras.

Dos nove artigos selecionados para a revisão, seis deles traziam em suas pesquisas as principais motivações para o uso do anticoncepcional de emergência, como observado no **Gráfico 1**.

**Gráfico 1** - Apresentação dos três motivos mais citados para uso do contraceptivo de emergência.



Fonte: Manrich J, et al., 2022.

Conforme observado nos estudos, o principal motivo para o uso do contraceptivo de emergência foi a não utilização do preservativo, seguido do uso incorreto do anticoncepcional de rotina em segunda colocação e rompimento do preservativo em terceiro lugar, foram observadas nas pesquisas outras motivações para o uso do contraceptivo de emergência que não estão evidenciadas no gráfico. Acácio AJM, et al. (2018) apontam que a fonte de informação ou recomendação para a utilização do anticoncepcional de emergência são em sua maioria os amigos, familiares e parceiros das mulheres, resultando em um déficit de conhecimento pela falta de orientação de um profissional da saúde. Com isso, grande parte das entrevistadas não sabe a frequência correta que pode utilizar o fármaco.

Outro ponto importante abordado por Costa ABM, et al. (2022), mostra que a desinformação também ocorre com o mecanismo de ação do medicamento, onde 22% das entrevistadas afirmaram que o contraceptivo de emergência tem finalidade abortiva, e quase um terço delas não souberam responder a questão, o que nos evidencia novamente a falta de informação, e nos mostra que muitas mulheres ainda o utilizam com a finalidade errônea, sendo isso preocupante, pois como já mencionado, este método contraceptivo contém uma grande quantidade de hormônio, porém não tem a capacidade de gerar um aborto após a implantação do embrião no útero.

Ademais, Silva VS, et al. (2022) também mostram que a obtenção do medicamento se dá em grande parte pela compra em farmácias e pelos parceiros, ressaltando mais uma vez a falta de orientação de um profissional qualificado, pois muitas das relações sexuais ocorrem com a ausência do preservativo. Além disso, mais da metade das mulheres relataram alterações no ciclo menstrual após o uso do anticoncepcional de emergência, que evidencia a grande concentração hormonal presente no medicamento e enaltecem a necessidade de controlar seu uso.

Com tudo, ainda observamos o uso irregular do contraceptivo de emergência por uma parcela das mulheres devido ao curto prazo entre as doses, sendo o indicado pelo Ministério da Saúde uma vez semestralmente (ABREU TMR e NUNES AT, 2021). Para Costa ABM, et al. (2022) concentra-se nas pesquisas a ausência de conhecimento básico das usuárias sobre a importância do contraceptivo de emergência e como usá-lo, que ainda pouco sabem da respectiva finalidade. Entende-se que a estratégia importante é impulsioná-las a participar de consultas e palestras.

Apesar do contraceptivo de emergência ser uma conquista em relação aos direitos reprodutivos das mulheres, identifica-se um déficit de conhecimento não somente a respeito do modo de uso, como também a respeito do mecanismo de ação, riscos e consequências desta medicação, colocando a saúde de muitas usuárias em risco, não só pelo excesso de hormônios advindos do contraceptivo de emergência, mas também, porque acabam negligenciando o uso do preservativo que impede as IST.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Principal motivação para o uso da anticoncepção de emergência é a não utilização do preservativo durante a relação sexual, além do uso irregular do anticoncepcional de rotina e o rompimento do preservativo, levantando um alerta sobre a saúde, das mulheres que consomem a medicação e também de seus parceiros sexuais, já que, observa-se uma negligência em relação a proteção das IST. Não somente, também se nota uma decisão de adesão ao fármaco sem embasamento de suas propriedades, efeitos colaterais ou orientação de um profissional da saúde. Com isso, evidenciamos a necessidade de medidas voltadas para o aperfeiçoamento do conhecimento a respeito da anticoncepção de emergência, porém aconselhamos uma nova abordagem de educação e saúde para as usuárias na busca de conhecimentos sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

1. ABREU TMR e NUNES AT. Conhecimento sobre método contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejáveis pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Campos dos Goytacazes-RJ. Revista Científica da FMC, 2021; 16(1).

2. ACÁCIO AJM, et al. Contraceptivos de emergência – avaliação do nível de informação de clientes de uma farmácia em Fortaleza: O nível de informação acerca de contraceptivos de emergência. *Revista diálogos acadêmicos*, 2018; 7(2): 49-53.
3. BARBIAN J, et al. Anticoncepção de emergência em universitárias: prevalência de uso e falhas no conhecimento. *Revista de Saúde Pública*, 2021; 55: 74.
4. BATAGLIÃO EML e MAMEDE FVF. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. *Revista Escola Anna Nery*, 2011; 15(2): 284-290.
5. BRAMBILLA A, et al. Contracepção de emergência e universitárias da área da saúde. *Revista Sustinere*, 2016; 4(2): 253-264.
6. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2013. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj484nxkdb5AhXdD7kGHco4AI8QFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbvsms.saude.gov.br%2Fbvs%2Fpublicacoes%2Fsaude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf&usg=AOvVaw0MF9aekqoNyOY8i9xS9ETc](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj484nxkdb5AhXdD7kGHco4AI8QFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbvsms.saude.gov.br%2Fbvs%2Fpublicacoes%2Fsaude_sexual_saude_reprodutiva.pdf&usg=AOvVaw0MF9aekqoNyOY8i9xS9ETc). Acesso em: 8 de agosto de 2022.
7. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf). Acessado em: 10 de outubro de 2021.
8. CARDOSO NTBC, et al. Contracepção de emergência: conhecimento do fármaco por adolescentes. *Revista de enfermagem da UFPI*, 2019; 8(3): 30-5.
9. COSTA ABM, et al. Conhecimento e uso dos contraceptivos de emergência por mulheres na ESF. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(8): 56442-56457.
10. HAFI IA, et al. Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu-PR. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3 (6): 18864-18877.
11. no Pará. *Research, Society and Development*, 2022; 11(6): e9211628784.
12. OLIVEIRA JL, et al. Avaliação do conhecimento e uso da contracepção de emergência por acadêmicos da área de saúde. *Revista Científica Univiçosa*, 2017; 9(1): 679-683.
13. SILVA VS, et al. Contracepção de emergência: uso e conhecimento por acadêmicas em uma faculdade
14. SOUSA LG, CIPRIANO VTF. Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 22: e665.
15. VARGAS AC, et al. Uso indiscriminado de contraceptivo de emergência por universitárias no norte do Paraná. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2017; 20(1): 65-71.